

## DESEMPENHO DE CULTIVARES DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - [cesar.kro@hotmail.com](mailto:cesar.kro@hotmail.com), J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – [jb.matiello@yahoo.com.br](mailto:jb.matiello@yahoo.com.br)

As regiões cafeeiras de montanha, como aquelas do estado do Espírito Santo, devem adotar o sistema de plantio adensado, o qual, conforme demonstrado pela pesquisa e pela prática, promove aumento da produtividade, redução dos custos de produção e maior retorno de curto prazo dos investimentos na implantação da lavoura; o que é importante para os produtores de economia de base familiar.

Na seleção de novas cultivares, para plantio nessas regiões, seja na implantação ou na renovação de áreas, deve-se avaliar criteriosamente as características vegetativas e produtivas dos diversos materiais genéticos, resistência ou tolerância às doenças e a seca e mesmo a observação das condições edafoclimáticas locais, visando sua melhor adaptação.

Este estudo tem como objetivo avaliar a produtividade e o vigor vegetativo de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro, em condições de cafeicultura de montanha e sob ambiente de alta umidade, onde são favorecidas a ocorrência de Phoma e da ferrugem e o seu controle químico é dificultado.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Rio Fundo, no “Sítio Indaiá”, a 703 metros de altitude. O plantio das cultivares foi realizado em linhas contínuas com um nº de plantas por cultivar variando de 20 a 250. O espaçamento é de 2,2 x 0,9 m e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. Os tratos culturais adotados para a última safra de 2013 foram: 02 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); 02 capinas químicas com o Glyphosate; controle de bicho mineiro com o ativo Thiamethoxan na dose do pc. de 1,2 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em novembro e janeiro. Não foi realizado, portanto, controle específico de ferrugem, somente o cobre protetivo e micronutriente via foliar. A avaliação da produtividade, em sacas/há, foi realizada pela colheita de 20 plantas aleatoriamente de cada cultivar, com 04 repetições de 5 plantas por parcela. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca), para determinação da produtividade em sacas beneficiadas. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo por 03 técnicos.

### Resultados e conclusões-

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, das diferentes cultivares em competição, obtidos nas 6 primeiras safras e sua média, estão colocados na tabela 1. Também constam os dados da avaliação de infecção pela ferrugem e as notas de vigor das plantas após a última safra.

**Tabela 1.** Produtividade anual e média em 6 safras, de 23 cultivares de café arábica (2008-2013) em Rio Fundo, Marechal Floriano, ES, 2013.

Nº	Cultivar/Linhagem	Produtividade (Sc/ha)							Média 6 safras	% infecção ferrugem 22013	Vigor (notas) 2013
		2008	2009	2010	2011	2012	2013				
68	Acauã V.	40,4	72,9	83	106,8	71,8	95,8	78,5	0,0	9,5	
83	Catucaí A. 24/137 - CAK	52,2	170,5	47,1	72,9	66,2	61,5	78,4	29,5	9	
56	Catucaí A. CV.07 - SSP	40,3	120,6	74,1	82,0	59,5	83,3	76,6	0,0	9	
96	Catucaí A. 3 SM (Varg.)	47,8	83,6	85,3	78,1	63,4	53,1	75,9	0,0	9	
57	Catucaí V. 19/08 (JAPI)	48,2	91	86,4	105,5	61,2	58,3	75,1	0,0	9	
97	Catucaí A. (F. G.) Cv. 612	43,6	127,4	60,6	88,5	53,9	60,9	72,5	0,0	9	
98	Catucaí A. 30/2 (Varg.)	45,6	113,6	59,9	92,4	55,0	59,9	71,1	0,0	8,5	
102	Catucaí V. 24/137 CV.398	45,8	57,0	79,1	96,4	68,4	67,7	69,1	36,8	9	
101	Bentevi V. CV. 614	45,8	142,8	78,5	54,7	57,2	32,4	68,6	0,0	9	
61	Catucaí A. 2 SL	50,2	92,4	54,3	91,1	63,5	56,3	68,0	3,0	9	
103	Bourbon A. P. B. (Varg.)	40,2	99,1	40,4	78,1	58,9	81,8	66,4	80,0	9	
99	Catucaí A. CV. 01 (Varg.)	45,9	75,6	62,4	84,6	60,0	64,1	65,4	0,0	9	
96	Catucaí A. 3 SM	44,5	88,7	56,1	82,0	60,6	96,9	64,2	0,0	9	
55	Catucaí V. 785/15	40,2	85	44,9	83,3	64,5	61,5	63,2	0,0	9	
82	Catucaí A. (Fava grande)	46,3	90,4	58,3	76,8	44,9	59,9	62,8	1,0	9	

95	Palma II (Varginha)	41,5	93,7	53,9	72,9	57,2	55,2	62,4	0,0	9
43	Catucaí V. 36/6 CV. 470	35,7	117,3	51,6	50,8	51,1	62,0	61,4	0,0	9
106	Siriema V. 12/4 (Varjão)	31,2	87,7	25,1	79,4	58,4	39,6	53,6	0,0	8,5
107	Siriema V. 7/40 (Varjão)	34,5	73,8	33,7	65,1	25,8	31,8	44,1	0,0	8,5
100	Siriema 2/12 - Precoco	30,2	107,7	10,1	35,2	30,3	22,9	39,4	0,0	8,5
104	Siriema A. 20/15	33,7	74,1	10,1	41,7	44,3	26,0	38,3	0,0	8,5
108	Siriema A. 14/8 (Corom.)	26,8	56,3	14,6	39,1	32,5	26,0	32,6	0,0	8,5
105	Siriema A. 20/5 (Corom.)	21,7	34,6	5,6	39,0	53,9	23,4	29,7	0,0	8,5

Pelos dados apresentados na **Tabela 1**, pode-se observar uma diferença de cerca de 50 scs/ha entre a cultivar mais e menos produtiva. Pode-se, com base na média das 6 primeiras safras, classificar as cultivares em três faixas de produtividade. As de maior produtividade, ou seja, aquelas com produtividade média de 6 safras superiores a 70 sacas beneficiadas/hectare, nesta faixa destacando-se as cultivares: Acauã, Catucaí A. 24/137 (seleção CAK), Catucaí A. CV.07 – SSP, Catucaí A. 3 SM (Varg.), Catucaí V. 19/08 (JAPI), Catucaí A. (F. G.) Cv. 612 e Catucaí A. 30/2 (Varg.). Dez materiais produziram com produtividade entre 60-70 scs/ha e seis materiais obtiveram produtividade média entre 29 e 56 scs/ha.

Quanto à infecção por ferrugem, os itens testados, apresentaram, em sua maioria, índices baixos ou nulos de infecção. Os materiais de Catucaí amarelo e vermelho seleção 24-137 apresentaram nível médio e o material de Bourbon nível alto. Quanto ao vigor todos os materiais vem apresentando bom desempenho vegetativo, sem problemas.

Pode-se concluir que a maioria das cultivares em estudo registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) tem apresentado até a 6ª safra boa adaptação às condições de Montanhas do ES no sistema de plantio adensado com alta produtividade e bom vigor vegetativo e são novas opções para plantio adensado em áreas novas ou de renovação.